

Ficha de Avaliação do Programa

Período de Avaliação: 2010 a 2012 **Etapa:** Avaliação Trienal 2013
Área de Avaliação: 12 - ENGENHARIAS II
IES: 27002012 - UNIT-SE - UNIVERSIDADE TIRADENTES
Programa: 27002012001P9 - ENGENHARIA DE PROCESSOS
Modalidade: Acadêmico

Curso	Nível	Ano Início	Ano Início
ENGENHARIA DE PROCESSOS	Mestrado	2005	
Engenharia de Processos	Doutorado		2010

Dados Disponíveis na Coleta de Dados

Curso	Nível	Ano	Ano	Ano
ENGENHARIA DE PROCESSOS	Mestrado	2010	2011	2012
Engenharia de Processos	Doutorado	2010	2011	2012

1 - PROPOSTA DO PROGRAMA

Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular.	40.00	Muito Bom
1.2. Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área.	40.00	Muito Bom
1.3. Infraestrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão.	20.00	Muito Bom

Comissão: **Muito Bom**

Apreciação

Proposta adequada, coerente e consistente, bem contextualizada regionalmente. Os projetos estão coerentemente enquadrados na área de concentração do curso e bem focados em problemas relevantes do contexto regional.

Existe um bom planejamento de expansão de atividades e de crescimento do Programa, que vem evoluindo de forma bastante consistente.

A infraestrutura física (laboratórios, equipamentos) é boa, e vem melhorando como resultado da captação de recursos pelo programa através de projetos de pesquisa e desenvolvimento. O acesso ao portal de periódicos da CAPES foi obtido em 2011.

2 - CORPO DOCENTE

Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
2.1. Perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.	30.00	Muito Bom
2.2. Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa.	30.00	Muito Bom
2.3. Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa.	30.00	Muito Bom
2.4. Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto (conforme a área) na formação de profissionais mais	10.00	Muito Bom

Ficha de Avaliação do Programa

capacitados no plano da graduação.

Comissão: Muito Bom

Apreciação

O corpo docente teve pequenas variações ao longo deste triênio, tendo aumentado de 12 docentes em 2010 para 14 docentes em 2011 e 2012. O número de bolsistas de produtividade do CNPq vem aumentando gradativamente, alcançando em 2012 o número de 8 bolsistas de produtividade em pesquisa e 4 bolsistas de produtividade em desenvolvimento tecnológico e extensão inovadora do CNPq. O corpo docente tem formação e dimensões adequadas à proposta do programa. A participação docente nas atividades de ensino e pesquisa na graduação e pós-graduação é muito boa.

3 - CORPO DISCENTE, TESES E DISSERTAÇÕES

Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
3.1. Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente.	30.00	Regular
3.2. Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do programa.	10.00	Muito Bom
3.3. Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área.	40.00	Regular
3.4. Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas: Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.	20.00	Muito Bom

Comissão: Bom

Apreciação

O curso de Mestrado foi iniciado em 2005 e o de Doutorado em 2010. A formação de 9, 11 e 9 mestres em 2010, 2011 e 2012, respectivamente, mostra que o Mestrado está funcionando com certa consistência. As primeiras 2 teses de doutorado foram defendidas em 2012, com tempo de titulação muito bom (33 meses). Como o curso de doutorado ainda está em fase inicial, os índices deste triênio ainda se mostram relativamente modestos frente ao tamanho do corpo docente permanente, pelos critérios de avaliação da Área, mas com o amadurecimento do curso de doutorado, estes indicadores deverão melhorar. As titulações de mestrado estão muito bem distribuídas entre praticamente todos os docentes. A participação de discentes e egressos do Programa de Pós-Graduação como co-autores de trabalhos publicados em periódicos ainda se apresenta muito pequena, situação que precisa ser melhorada.

4 - PRODUÇÃO INTELLECTUAL

Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.	50.00	Bom
4.2. Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa.	30.00	Bom
4.3. Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes.	20.00	Muito Bom

Comissão: Bom

Apreciação

A produção intelectual de artigos em periódicos é boa, dentro dos padrões da área de avaliação, contribuindo para isso as extensas cooperações com outras instituições. A distribuição da produção intelectual entre os docentes permanentes do programa também boa, em geral com pouca concentração. Por outro lado, a participação dos discentes e egressos do Programa como co-autores destas publicações ainda é muito baixa e precisa ser melhorada. Deve-se observar que cerca de metade do corpo docente permanente participa, também como membro permanente, de outros programas de pós-graduação,

Ficha de Avaliação do Programa

inclusive em mais de um programa. Dessa forma, a participação de discentes ou egressos do programa como co-autores da produção científica é fundamental para caracterizar, de modo inequívoco, esta produção como sendo do próprio programa. O número de patentes depositadas continua muito bom frente ao tamanho do corpo docente.

5 - INSERÇÃO SOCIAL

Ítems de Avaliação	Peso	Avaliação
5.1. Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa.	40.00	Bom
5.2. Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação.	40.00	Bom
5.3 - Visibilidade ou transparência dada pelo programa à sua atuação.	20.00	Bom
Comissão:		Bom

Apreciação

Os projetos de pesquisa desenvolvidos apresentam uma boa associação aos problemas regionais e procuram atender às demandas de crescimento e conhecimento importantes para as indústrias do Estado de Sergipe. O corpo docente apresenta também grande interação e efetiva colaboração com outros programas, o que é interessante e positivo para o programa. O Programa também contribui com projetos de caráter social da região.

Qualidade dos Dados

Quesitos	Qualidade
1 - PROPOSTA DO PROGRAMA	Muito Bom
2 - CORPO DOCENTE	Muito Bom
3 - CORPO DISCENTE, TESES E DISSERTAÇÕES	Muito Bom
4 - PRODUÇÃO INTELECTUAL	Muito Bom
5 - INSERÇÃO SOCIAL	Muito Bom
Comissão:	
Muito Bom	

Comentário

Conceito/Nota CA

Quesitos	Peso	Avaliação Comissão
1 - PROPOSTA DO PROGRAMA	0.00	Muito Bom
2 - CORPO DOCENTE	20.00	Muito Bom
3 - CORPO DISCENTE, TESES E DISSERTAÇÕES	30.00	Bom
4 - PRODUÇÃO INTELECTUAL	40.00	Bom
5 - INSERÇÃO SOCIAL	10.00	Bom
Data Chancela: 20/11/2013	Conceito Comissão:	Bom
	Nota Comissão:	4

Apreciação

O programa apresenta uma proposta adequada, bem focada na atuação em problemas regionais e demonstra existir um adequado planejamento para sua evolução. O corpo docente tem formação e atuação apropriada e equilibrada nas atividades didáticas, de formação e de produção científica. O programa de mestrado, iniciado em 2005, vem se consolidando de maneira consistente; o programa de doutorado iniciado em 2010 começou a formar os primeiros 2 doutores no ano de 2012.

A produção intelectual de artigos em periódicos é considerada boa, dentro dos padrões da área de avaliação, e bem distribuída entre corpo docente. A participação de discentes e egressos na autoria dos trabalhos publicados em periódicos ainda precisa ser melhorada.

No geral, o programa apresentou indicadores de desempenho que o caracterizam, na análise comparativa com os demais programas da área de avaliação, na faixa de notas 4.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO

O procedimento de avaliação realizado seguiu as seguintes etapas:

Inicialmente foram atribuídos conceitos para todos os Subitens, Itens e Quesitos dos Programas avaliados, de acordo com as Regras de Avaliação das Engenharias II. Todos os conceitos foram transformados em notas, segundo norma CAPES, a saber: MB = 10; B = 8; R = 6; F = 4; e D = 2. Após, foi calculada a média ponderada, ano a ano, para cada Programa (2010, 2011 e 2012), levando-se em conta os

Ficha de Avaliação do Programa

pesos dos Itens e Subitens. A média aritmética das notas anuais foi chamada de “Nota do Programa”.

Os Programas foram, então, classificados, em ordem decrescente, pela Nota do Programa. Foram definidos grupos de Programas com tendência a receber notas de 1 a 5, bem como Programas com tendência a receber notas 5, 6 ou 7.

Em paralelo, foi montada tabela com dados anuais de todos os Programas, bem como as médias do triênio.

A tabela apresentou os principais indicadores considerados importantes nas Engenharias II, a saber:

- Número de Docentes Permanentes e Colaboradores. Foi levantado o número e nominata dos Docentes Permanentes e Colaboradores, em cada ano de avaliação, para se verificar a constância destes docentes;
- Número de Docentes Permanentes que possuem Bolsa de Produtividade CNPq, bem como o seu percentual. Foi verificado nome a nome no site do CNPq;
- Mestres e Doutores titulados pelos Docentes Permanentes. Foi levantado o nome do orientador de cada Mestre ou Doutor titulado, para verificar se é ou não Docente Permanente;
- Número de publicações A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5, Total e em Congressos, por Docente Permanente. Sendo estes números decisivos para a nota final de cada Programa, foi verificado cada periódico publicado de acordo com o Qualis das Engenharias II;
- Número de Publicações A1+A2+B1 por Docente Permanente;
- Fator DPI ($DPI = (A1 + A2 \times 0,85 + B1 \times 0,70 + B2 \times 0,5 + B3 \times 0,2) / \text{Docentes Permanentes}$);
- Percentual de Docentes Permanentes que participam de publicações A1+A2, bem como A1+A2+B1.

Deve ser destacado que Parâmetros Determinantes de Nota Final foram verificados um a um nos Cadernos dos Programas.

Com os Programas previamente classificados (notas 1 a 5), foram analisados os dados acima listados. Para cada Programa, foi proposta a seguinte alternativa: Programa fica com a mesma nota da classificação prévia; Programa baixa a nota da classificação prévia; ou Programa aumenta a nota da classificação prévia.

Assim, foram fixados grupos de Programas com nota 3, nota 4 e nota 5.

Os Programas que receberam nota 5 são os candidatos a notas 6 ou 7, a partir dos seguintes indicativos:

- Média no triênio de publicações em periódicos A e B, bem como em Congressos, por docente permanente;
- Média no triênio de publicações em periódicos A e B publicadas apenas pelos Docentes Permanentes;
- Média no triênio de doutores e mestres titulados por Docente Permanente;
- Número absoluto de mestres e doutores formados no triênio;
- Percentual dos Docentes Permanentes que participou em pelo menos 1 artigo A, ou 1 artigo A ou B1, por ano;
- Cooperação internacional oficial, financiada por agências de fomento, que o Programa realizou no triênio;
- Projetos de pesquisa de médio e grande porte recebidos pelos pesquisadores no triênio;
- Participação dos pesquisadores em eventos de importância internacional (presidente de mesa, organizador, membro de comitê científico, palestrante convidado, etc.);
- Participação relevante (direção, comissões, conselhos) em organismos profissionais e técnico-científicos nacionais e internacionais;
- Premiações e distinções nacionais e internacionais; e
- Participação em corpo editorial de periódicos nacionais e internacionais.

Foi feita, também, uma comparação dos seguintes parâmetros, com os dados do Triênio Passado (2007, 2008 e 2009), para verificar a evolução dos Programas quanto a:

- Publicações A + B1 por Docente Permanente;
- Doutores e Mestres Titulados por Docente Permanente; e
- Percentual dos docentes permanentes que participou de publicação de artigo A ou B1, por ano, por Docente Permanente.

Os principais dados estatísticos das Engenharias II podem ser visto abaixo.

	Triênio 2007 a 2009		Triênio 2010 a 2012	
	Total	Anual	Total	Anual
Total de Publicações em Periódicos	6.390	2.130,00	8.381,50	2.793,83
Total de Publicações em Congressos	11.902	3.967,33	11.803,95	3.934,65
Total de Publicações	18.292	6.097,33	20.185,45	6.728,48
Total de Mestres Titulados	2.603	867,67	3.174	1.058
Total de Doutores Titulados	964	321,33	1.066	355,33
Total de Docentes Permanentes (D.P.)	1.051,00		1.088,83	
Publicações em Journals A1 por D.P.	1,82	0,61	2,40	0,80
Publicações em Journals A2 por D.P.	0,66	0,22	1,00	0,33
Publicações em Journals A por D.P.	2,47	0,82	3,40	1,13
Publicações em Journals B1 por D.P.	1,19	0,4	0,75	0,25
Publicações em Journals por D.P.	6,08	2,03	7,70	2,57
Publicações em Congressos por D.P.	11,32	3,77	10,84	3,61
Publicações Totais por D.P.	17,4	5,8	18,54	6,18
Mestres Titulados por D.P.	2,48	0,83	2,92	0,97
Doutores Titulados por D.P.	0,92	0,31	0,98	0,33

LIMITE DE ORIENTAÇÕES DE ALUNOS

Ficha de Avaliação do Programa

O CTC-ES da Capes decidiu, através de portarias e decisões internas, que os professores dos Programas de Pós-Graduação tenham um limite de no máximo 20 alunos orientandos, incluindo alunos de mestrado acadêmico e profissional e de doutorado.

As Engenharias II concordam com este limite imposto aos docentes, já que um número excessivo de orientandos pode prejudicar a qualidade das orientações, bem como o desempenho acadêmico dos professores.

Contudo, devido a portaria ser do início de 2012, ÚLTIMO ANO DA AVALIAÇÃO TRIENAL, consideramos ser imprescindível que os Docentes tenham certo tempo de adaptação a este limite. Alunos de Mestrado e Doutorado em curso não podem, e não devem, ser simplesmente desligados ou trocados de orientadores.

Sendo assim, TODOS OS PROGRAMAS que tiverem docentes com mais de 20 orientandos estarão sujeitos as seguintes medidas:

- Os Programas serão advertidos através da Ficha de Avaliação, durante a Avaliação Trienal;
- Os Programas deverão fazer um Plano de Transição, com cronograma, para se adaptarem as novas regras;
- Os docentes envolvidos deverão ser comunicados pelas coordenadorias dos respectivos Programas, não podendo receber novos alunos enquanto não se enquadrarem nas novas regras;
- Todos os docentes que tiverem alunos orientando fora do seu Programa de origem devem, necessariamente, comunicar as suas direções, e estes alunos devem ser contabilizados na sua carga, respeitando o limite pré-estabelecido;
- Os Programas que não se enquadrarem, durante o próximo triênio, serão penalizados.

Complementos

Apreciações ou sugestões complementares sobre a situação ou desempenho do programa.

Recomendações da Comissão ao Programa.

Observou-se que 2 docentes permanentes em 2011 e 3 docentes permanentes em 2012 participam também do corpo permanente de outros dois programas de pós-graduação, um na própria UNIT e outro em outro estado da região Nordeste. Convém lembrar que a Portaria CAPES No. 01 de 04/janeiro/2012, em seu Artigo 3º estabelece o limite de participação em até 2 programas, sendo permitida a participação em um terceiro programa somente em caráter temporário e nas situações excepcionais lá descritas. O programa deve estar atento para adequar sua situação para o próximo triênio.

A CAPES deve promover visita de consultores ao Programa? Não

Justificativa da recomendação de visita ao programa.

A Comissão recomenda mudança de área de avaliação? Não

Área Indicada:

Justificativa da recomendação de mudança de área de avaliação do programa (em caso afirmativo)

Nota CTC-ES

Data Chancela: Nota CTC-ES: 4

Apreciação

O CTC-ES, na 150ª reunião, ratificou a análise e a nota atribuída pela Comissão de Área ao presente programa.

Comissão Responsável pela Avaliação:	Sigla IES	
AFONSO AVELINO DANTAS NETO	UFRN	Consultor(a)
ANA MARIA FRATTINI FILETI	UNICAMP	Consultor(a)
ARGIMIRO RESENDE SECCHI	UFRJ	Consultor(a)
ARIOVALDO BOLZAN	UFSC	Consultor(a)
CARLOS HOFFMANN SAMPAIO	UFRGS	Coordenador(a)
CARLOS OTAVIO PETTER	UFRGS	Consultor(a)
CELIO LOUREIRO CAVALCANTE JUNIOR	UFC	Consultor(a)
CELSO MARCELO FRANKLIN LAPA	IEN	Consultor(a)
DENISE CROCCE ROMANO ESPINOSA	USP	Consultor(a)
EDUARDO DE ALBUQUERQUE BROCCHI	PUC-RIO	Consultor(a)

Ficha de Avaliação do Programa

Comissão Responsável pela Avaliação:	Sigla IES	
EDUARDO FALABELLA SOUSA-AGUIAR	UFRJ	Consultor(a)
ELEANI MARIA DA COSTA	PUC/RS	Consultor(a)
FABIO BELLOT NORONHA	INT	Coordenador(a) Adjunto(a) Mestrado Profissional
GISELLA MARIA ZANIN	UEM	Consultor(a)
GLORIA DULCE DE ALMEIDA SOARES	UFRJ	Consultor(a)
HELIO YORIYAZ	IPEN	Consultor(a)
LUIZ ANTONIO PESSAN	UFSCAR	Consultor(a)
MARCELO BORGES MANSUR	UFMG	Consultor(a)
RAQUEL DE LIMA CAMARGO GIORDANO	UFSCAR	Consultor(a)
REINALDO GIUDICI	USP	Consultor(a)
SELENE MARIA DE ARRUDA GUELLI ULSON DE SOUZA	UFSC	Coordenador(a) Adjunto(a)
TEOGENES AUGUSTO DA SILVA	UFMG	Consultor(a)
VALERIA VIANA MURATA	UFU	Consultor(a)